

Centenário de José Aloísio de Campos: Aracaju faz justiça a um grande Administrador¹

Igor Leonardo Moraes Albuquerque²

Não cultivamos os repolhos da demagogia, mas plantamos a semente do bem que germinará e produzirá frutos duradouros³

(Professor **José Aloísio de Campos**, em seu discurso de despedida da Prefeitura de Aracaju, 02 de julho de 1970).

Há 100 anos, em Frei Paulo-SE, nascia José Aloísio de Campos, pioneiro no planejamento governamental em nosso Estado, homem com vida pública absolutamente singular, dedicada exclusivamente à comunidade e aos altos interesses sergipanos.

Dentro das celebrações do Centenário de Nascimento do Professor José Aloísio de Campos, promovidas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, foi solicitada a colaboração da Prefeitura de Aracaju, que, prontamente aquiesceu e entendeu como muita oportuna a possibilidade de homenagear tão ilustre figura pública.

- 1 O discurso em referência foi proferido pelo Secretário Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão, Igor Leonardo Moraes Albuquerque, em Solenidade alusiva ao Centenário de Nascimento do Professor José Aloísio de Campos, ex-Prefeito de Aracaju e ex-Reitor da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Centro Administrativo “Prefeito José Aloísio de Campos”, em Aracaju, 27 de novembro de 2014. A solenidade referida integrou as celebrações pelo Centenário de Nascimento de Aloísio de Campos que foram organizadas pela UFS. O texto, com breve relato biográfico do homenageado, aprofunda-se no período de sua gestão como Prefeito de Aracaju, indicado e nomeado que fora pelo então Governador do Estado Lourival Baptista. Procurou-se demonstrar que, embora nomeado e, portanto, não-eleito, o Prefeito José Aloísio de Campos fez uma administração operosa, progressista e com foco na meritocracia, não obstante o regime de exceção que então vigorava no Brasil. O economista José Aloísio de Campos, de fato, foi um grande entusiasta de Sergipe e um dos mais influentes gestores públicos da segunda metade do século passado no Estado.
- 2 Secretário Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão de Aracaju. 2º Vice-Presidente do IHGSE. Advogado. Especialista em Direito Constitucional e em Direito Educacional.
- 3 CAMPOS, José Aloísio de. *Prestando Contas ao Povo Aracajuano. Uma Nova Experiência de Governo Municipal*. Edição do Autor: Aracaju, 1970, pág. 23 (Pronunciamento por ocasião da transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju).



Particularmente, como Secretário Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão de Aracaju, nesta segunda administração do Prefeito João Alves Filho, tivemos a grata incumbência de proferir o elogio público, de render loas, àquele que doou sua vida ao Serviço Público, mentor de políticas desenvolvimentistas de Sergipe, que, emanadas de um órgão forte – o CONDESE – subsidiaram decisões da mais alta significação para o Estado em diversos períodos de Governo no século passado.

José Aloísio de Campos, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade da Bahia (1943), teve uma vida pública brilhante, com atuação em diversos organismos governamentais do Município de Aracaju, do Estado de Sergipe e do País.

Iniciou-se no Serviço Público em 1º de dezembro de 1928 como Auxiliar de Escritório do Departamento de Obras Públicas do Estado de Sergipe.

Em sua trajetória, dentre outros cargos e funções, foi Escrivão da Secretaria da Inspeção de Estradas e Rodagens do Estado (1933) e da Secretaria da Fazenda do Estado (1938), sendo, depois, Oficial Administrativo; Contador-Geral do Estado (1943-1946); Consultor Técnico de Assuntos Econômicos e Financeiros da Secretaria da Fazenda (1946-1966), cargo no qual se aposentou; por duas vezes Secretário Executivo do CONDESE, órgão que organizou e implantou (1959-1963 e 1964-1967); Representante do Poder Executivo na Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado (1953); Membro da Delegação de Controle do DER-SE (1951) e do Conselho de Fazenda do Estado (1943-1946); Membro dos Conselhos de Administração do Banco de Fomento Econômico do Estado (atual BANESE), da Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe (ENERGIPE), da Companhia Agrícola de Sergipe (COMASE), e do Instituto de Tecnologia e Pesquisa do Estado (ITPS); Chefe e organizador da Consultoria Técnica de Assuntos Econômicos e Financeiros da Secretaria da Fazenda do Estado, criada em 1946 e incorporada ao CONDESE em 1964; Chefe da Assessoria Especial para Coordenação dos Assuntos do Potássio e outros sais minerais em Sergipe, cargo que exerceu junto ao Gabinete do Governador do Estado; Representante do Governador do Estado junto ao Conselho Deliberativo da CODENO (atual SUDENE), de março de 1959 a janeiro de 1963 e de maio de 1964 a janeiro de 1967.⁴

Foi Reitor da Universidade Federal de Sergipe de 09 de agosto de 1976 a 09 de agosto de 1980, tendo tido marcante gestão com foco na implantação do *Campus* principal da UFS em São Cristóvão, hoje denominado, como homenagem e reconhecimento da comunidade acadêmica, Cidade Universitária “Professor José Aloísio de Campos”.

O economista José Aloísio de Campos exerceu com invulgar dedicação o cargo de Prefeito de Aracaju, a partir de 1º de fevereiro de 1968, naquela épo-

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Caderno de Cultura do Estudante*. Edição Prof. José Aloísio de Campos. “Alguns Tópicos do “Curriculum Vitae””. UFS: São Cristóvão, 1987, págs. 34 e 35.

ca, por indicação do Governador Lourival Baptista (1967-1970), sendo seu período na Chefia do Poder Executivo Municipal o foco central desta alocução.

Com a renúncia do Vereador José Teixeira Machado, então Presidente da Câmara Municipal e no exercício do cargo de Prefeito, o Governador Lourival Baptista nomeou o economista José Aloísio de Campos seu Secretário Extraordinário para Assuntos da Casa Civil, no lugar do também economista Batista da Costa.

A ideia do Governador, que, de fato se concretizou, era que fazendo do Professor Aloísio seu Secretário de Estado, poderia o mesmo, incontinenti, ser designado “para responder pelo expediente da Prefeitura de Aracaju”, mesmo sem a formalidade constitucional essencial de então, de que o nome do novo Prefeito fosse, antes, apreciado pela Assembleia Legislativa.

Foi grande a polêmica nos jornais da época sobre essa manobra do Governador do Estado, não obstante as informações de que nenhum Deputado Estadual, mesmo os da oposição, apresentariam obstáculo à nomeação de um técnico da estirpe do Professor Aloísio.⁵ Mas, posteriormente, houve a homologação, pelo Poder Legislativo Estadual, do nome de José Aloísio de Campos para Prefeito de Aracaju.

O médico baiano Lourival Baptista, então Governador do Estado, ao fazer a indicação de um técnico sem aspirações políticas, foi muito contundente na sua intenção de não permitir que a Prefeitura de Aracaju, então cobiçadíssima por grupos políticos, fosse gerida e administrada sob a égide de interesses politiqueros e eleitoreiros. Ao contrário, dentro das normas vigentes, quis dotar Aracaju de um Governo técnico, preocupado com a comunidade, com o desenvolvimento e com a solução de diversos problemas da Capital.

A posse do Professor José Aloísio de Campos na Prefeitura de Aracaju ocorreu na manhã de 1º de fevereiro de 1968, no Palácio Olímpio Campos, sede do Governo do Estado, tendo, na ocasião, afirmado o Vice-Governador Manuel Cabral Machado que classificava a: “[...] escolha do nome de Aloísio Campos, como um grande ato do Governo, pois ele sempre se voltou, exclusivamente, para os interesses maiores da comunidade sergipana.⁶

Em sua posse, o novo Prefeito de Aracaju, já demonstrando seu elevado espírito público, asseverou que:

Temos plena consciência das imensas responsabilidades que assumo neste momento, não somente perante o Governador do Estado, que confia na minha capacidade de trabalho, mas, principalmente, perante o povo aracajuano, a quem espero não decepcionar, ao qual espero poder servir com toda dedicação e entusiasmo com que sempre exerci os cargos públicos que me foram confiados.

5 GAZETA DE SERGIPE. Edições dos dias 1º/02/1968 e 02/02/1968.

6 GAZETA DE SERGIPE, Edição do dia 02/02/1968.



Procuraremos desempenhar a nossa missão com espírito público, colocando os interesses da coletividade acima de quaisquer outros interesses, trabalhando sempre e decididamente, pela solução dos graves problemas que afligem a população desta querida Cidade, a cujo serviço colocamos toda nossa experiência administrativa, todos os nossos esforços, toda a nossa vontade de bem servir e de acertar.⁷

O Prefeito José Aloísio de Campos era um técnico da mais alta qualificação, capacidade e experiência, que procurou modificar os parâmetros administrativos do Município de Aracaju, inclusive mediante a edição de diversas leis urbanísticas, tributárias e administrativas, dentre as quais destacamos: a) Fixação do Efetivo do Corpo de Bombeiros, então unidade da Prefeitura (Lei n.º 48, de 06 de dezembro de 1969); b) Reforma Administrativa (Lei n.º 68, de 18 de abril de 1969); c) Código Tributário Municipal (Lei n.º 121, de 30 de dezembro de 1969)⁸.

A Reforma Administrativa do Prefeito José Aloísio de Campos, aprovada, como já se disse, pela Lei n.º 68, de 18 de abril de 1969, foi claramente inspirada nos termos do Decreto-Lei (Federal) n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, que cuidava da organização da Administração Federal e estabelecia diretrizes para a Reforma Administrativa, editado ainda no Governo do Presidente Humberto de Alencar Castello Branco (1964-1967). Tanto isso é verdade que no texto municipal foram estabelecidos, como “Princípios Gerais de Administração” o planejamento, a coordenação, a descentralização, a informação e o controle, de modo análogo aos “Princípios Fundamentais” das Atividades da Administração Federal, insertos no art. 6º do mencionado Decreto-Lei (Federal).

A dita Reforma Administrativa não pôde ser integralmente implementada, pois: “[...] lamentavelmente, por questões meramente políticas de caráter eleitoral, os instrumentos legais de que necessitava o Governo [...] foram negados, passando a mesma a ser executada com falhas insanáveis, sobretudo no tocante à reformulação da política de pessoal...”⁹

No entanto, o novo jeito de governar do Prefeito Aloísio, pautado no planejamento, na racionalização dos recursos públicos, na valorização dos servidores em função dos seus méritos e não por apadrinhamentos, gerou certa insatisfação de segmentos políticos. Como não tinha pretensões políticas, o Prefeito Aloísio de Campos deu à sua administração um viés eminentemente técnico e adstrito aos mais elevados padrões éticos,

7 CAMPOS, José Aloísio de. *Prestando Contas ao Povo Aracajuano. Uma Nova Experiência de Governo Municipal*. Edição do Autor: Aracaju, 1970, págs. 03 e 04 (Pronunciamento por ocasião da transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju).

8 Cf. consulta procedida pelo Autor nos Livros de Leis dos anos 1968, 1969 e 1970, da Prefeitura Municipal de Aracaju (Secretaria Municipal de Governo). Consulta realizada em 26/11/2014.

9 CAMPOS, José Aloísio de. *Prestando Contas ao Povo Aracajuano. Uma Nova Experiência de Governo Municipal*. Edição do Autor: Aracaju, 1970, pág. 13 (Pronunciamento por ocasião da transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju).



sem se preocupar em adotar medidas não raro impopulares, porém, necessárias. Disse o Prefeito Aloísio:

Conhecemos os processos políticos usados para se alcançar fácil popularidade, mas os repudiamos por contrários à nossa formação e por não se harmonizarem com os princípios que sempre defendemos e por serem lesivos do interesse público.

E contrariando interesses tão importantes, estaríamos incorrendo na ira dos poderosos e dos inconformados com o novo estilo de governo que se instalou na Prefeitura de Aracaju, voltado exclusivamente para o bem comum, visando somente os mais altos interesses da Comunidade, numa constante luta contra os privilégios, os abusos, o nepotismo, o paternalismo.

As reações foram, portanto, violentas....¹⁰

Violentas ao ponto de campanhas terem sido urdidas, inclusive por auxiliares diretos do Governador do Estado, para passar à população uma imagem do Prefeito de Aracaju associada à inoperância e ineficácia como administrador¹¹. Isso sem contar tentativas de processar o Prefeito Aloísio de Campos, maquiavelicamente arquitetadas por aqueles que sentiram-se prejudicados com a nova gestão, eis que aliados de seus privilégios de sempre.

Em sua administração como Prefeito de Aracaju, o economista José Aloísio de Campos, além das questões urbanística, tributária, administrativa e de valorização do servidor público, também fez interessante incursão nas áreas do controle do espaço público e de transporte. Anteriormente a desorganização e a desídia grassavam a Administração Municipal. Segundo o Professor Aloísio de Campos:

[...] durante muito tempo não se fez outra coisa senão partilhar o patrimônio público com amigos e correligionários. As praças e avenidas foram se entulhando de quiosques, barracas, bares, postos de gasolina e negócios de toda espécie, que não só enfeiam a Cidade, como dificultam o trânsito em muitos casos. Havia uma generalizada indisciplina na Cidade.¹²

Contra esse fato, a Prefeitura iniciou rigorosa fiscalização para coibir tais abusos.

Na área de transporte público, o Prefeito Aloísio tratou de modernizar o sistema que até então funcionava com “150 ‘kombis’ e 38 ônibus

10 CAMPOS, José Aloísio de. *Prestando Contas ao Povo Aracajuano. Uma Nova Experiência de Governo Municipal*. Edição do Autor: Aracaju, 1970, pág. 05 (Pronunciamento por ocasião da transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju).

11 CAMPOS, José Aloísio de. *Prestando Contas ao Povo Aracajuano. Uma Nova Experiência de Governo Municipal*. Edição do Autor: Aracaju, 1970, pág. 07 (Pronunciamento por ocasião da transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju).

12 CAMPOS, José Aloísio de. *Prestando Contas ao Povo Aracajuano. Uma Nova Experiência de Governo Municipal*. Edição do Autor: Aracaju, 1970, pág. 11 (Pronunciamento por ocasião da transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju).



velhos”. Passaram-se para “70 ônibus, na sua grande maioria novos e confortáveis, restando em tráfego 13 ‘kombis’ apenas”.¹³

Frustrou-se e lamentou profundamente por não conseguir a implementação de dois grandes projetos da maior importância para o desenvolvimento da Cidade: o Plano de Desenvolvimento Integrado e o Centro de Abastecimento de Aracaju (CENARA).¹⁴

Em 1970 o Prefeito José Aloísio de Campos solicitou sua exoneração do cargo ao Governador João de Andrade Garcez (1970-1971), que substituíra Lourival Baptista, que renunciou para ser candidato ao Senado, e Manuel Cabral Machado que renunciara à Vice-Governadoria para ser nomeado Juiz (Conselheiro) do recém-criado Tribunal de Contas do Estado de Sergipe¹⁵.

A intenção do Prefeito demissionário foi a de deixar o Governador do Estado “[...] à vontade para colocar à frente do Executivo Municipal novos valores, dentro do programa de renovação a que está integrado e decidido o Chefe do Executivo Estadual”.¹⁶

Em sua saída, em 06 de julho de 1970, durante a transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju ao Secretário de Gabinete, Manuel Messias Góis, que o exerceria interinamente, proferiu o Professor Aloísio um discurso no qual, além de agradecimentos, tratou das conquistas, das dificuldades, das incompreensões e das frustrações conseguidas ou sofridas no exercício das elevadas funções de Prefeito da Capital. Afirmou o Prefeito em sua despedida:

Exercendo um cargo político, não poderíamos deixar de ser sensíveis aos problemas políticos. E assim procedemos, fazendo política no mais alto sentido, política conforme os interesses da Cidade, contemporizando e harmonizando, sempre que possível, os interesses em conflito, mas defendendo, intransigentemente, os superiores interesses do Município, fazendo uma administração única e exclusivamente a serviço do povo.¹⁷

Anos depois, após fecunda administração na Universidade Federal de Sergipe – UFS, o Professor José Aloísio de Campos mantinha viva e acessa a chama do espírito público e da necessidade de bem servir à sociedade. Disse o economista Dilson Menezes Barreto, seu amigo e também homem

13 CAMPOS, José Aloísio de. *Prestando Contas ao Povo Aracajuano. Uma Nova Experiência de Governo Municipal*. Edição do Autor: Aracaju, 1970, pág. 11 (Pronunciamento por ocasião da transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju).

14 CAMPOS, José Aloísio de. *Prestando Contas ao Povo Aracajuano. Uma Nova Experiência de Governo Municipal*. Edição do Autor: Aracaju, 1970, pág. 21 (Pronunciamento por ocasião da transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju).

15 DANTAS, José Ibarê Costa. *História de Sergipe: República (1889-2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004, págs. 187 e 188.

16 GAZETA DE SERGIPE, Edição do dia 04/07/1970.

17 CAMPOS, José Aloísio de. *Prestando Contas ao Povo Aracajuano. Uma Nova Experiência de Governo Municipal*. Edição do Autor: Aracaju, 1970, pág. 04 (Pronunciamento por ocasião da transmissão do cargo de Prefeito de Aracaju).

com relevantes serviços prestados a Aracaju e a Sergipe: “Já no ocaso da vida pública, destituído de qualquer função, tanto na Universidade quanto no Governo Estadual, mantinha-se irrequieto: queria fazer algo útil, manter a chama viva do pensar Sergipe.”¹⁸

Tal atitude demonstra de forma cabal, além do próprio valor pessoal do economista José Aloísio de Campos, a necessidade cada vez mais premente, nos dias de hoje, da valorização e enaltecimento da experiência dos mais velhos na vida pública, que, ao invés de serem encarados como meros concorrentes pelos espaços públicos em disputa, devem ser estimulados a permanecer na vida pública, ativos, dando sua produtiva e profícua contribuição à comunidade, inclusive, orientando gestores mais jovens através da sua experiência acumulada.

Em 2005 a Prefeitura de Aracaju fez-lhe justa homenagem ao colocar o seu nome neste Centro Administrativo¹⁹, e, hoje, por autorização do Prefeito João Alves Filho e do Vice-Prefeito José Carlos Machado, ser-lhe-á outorgada, mesmo após sua morte, a Ordem do Mérito Serigy, no Grau de Grã-Cruz²⁰, mais elevada distinção honorífica concedida pelo Poder Executivo Municipal.

Por fim, e retomando a ideia da frase do ilustre Professor José Aloísio de Campos, utilizada como preâmbulo dessa nossa oração, temos que a “semente do bem” de fato germinou e produziu “frutos duradouros”, tanto que estamos todos aqui, no dia de hoje, a celebrar, por ocasião do Centenário de seu Nascimento²¹, sua memória e seus exemplos, que, ainda nos nossos dias auxiliam, orientam e norteiam o pensamento de diversos gestores públicos em nosso Estado.

- 18 BARRETO, Dilson Menezes. *A Construção do Desenvolvimento de Sergipe e o Papel do CONDESE (1964-1982)*. EDISE: Aracaju, 2013, págs. 282 e 283.
- 19 Trata-se do Centro Administrativo “Prefeito José Aloísio de Campos”, inaugurado ainda na gestão do Prefeito Marcelo Déda (2001-2006), onde atualmente funcionam os seguintes órgãos e entidades da Administração Pública Municipal: Gabinete do Prefeito – GP, Gabinete do Vice-Prefeito – GVP, Secretaria Municipal de Governo – SEGOV, Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPLOG, Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social – SEMFAS, Secretaria Municipal da Comunicação Social – SECOM, e o Instituto de Previdência do Município de Aracaju – AJUPREV.
- 20 Cf. Decreto de 26 de novembro de 2014, assinado pelo Prefeito João Alves Filho, Grão-Mestre da Ordem, e referendado pela Secretária Municipal de Governo Marlene Alves Calumby, Chanceler da Ordem do Mérito Serigy (publicação no Diário Oficial do Município de 27 de novembro de 2014 – Edição Extra).
- 21 Em alusão à efeméride, a Prefeitura de Aracaju, através da Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPLOG, após placa no monumento (busto) em sua homenagem, instalado na entrada do Centro Administrativo “Prefeito José Aloísio de Campos”, com os seguintes dizeres: “Estado de Sergipe. Prefeitura Municipal de Aracaju. Homenagem do Povo de Aracaju ao Prefeito José Aloísio de Campos no Centenário de seu nascimento. Prefeito do Município, João Alves Filho. Vice-Prefeito do Município, José Carlos Machado. Secretário Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão, Igor Leonardo Moraes Albuquerque. Secretária Municipal de Governo, Marlene Alves Calumby. Aracaju-SE, 27 de novembro de 2014”.